

REPORTAGEM ESPECIAL

FOTOS: CARLOS ALBERTO SILVA

CAMBURI FINALMENTE LIBERADA



Praia de Itapoã, Vila Velha, também está própria para banho

✎ IARA DINIZ
idiniz@redgazeta.com.br

Depois de sete semanas de coletas e exames de balneabilidade, a situação da Praia de Camburi, na capital, finalmente voltou ao normal. Dos nove pontos analisados, seis estão próprios para banho. O resultado foi divulgado ontem pela Secretaria de Meio Ambiente de Vitória.

A contaminação por esgoto na Praia de Camburi foi revelada durante uma análise da água. Um dos pontos da praia registrou níveis de 3.024 coliformes fecais/100 mililitros de água. O limite é de 1.000/100 ml. Porém, nas últimas quatro semanas, as amostras colhidas revelaram uma melhora significativa. “Hoje a análise apresenta uma qualidade satisfatória. A praia não está totalmente liberada, porque há ainda pontos impróprios, mas isso sempre aconteceu. O que não

RISCO



“Cheguei à praia e vi que estava vazia. As pessoas não vêm mais aqui. Tenho um pouco de receio, mas costumo arriscar e tomar banho. Vou confiar que está próprio de novo”

AURELIQMA PEIXOTO
POLICIAL MILITAR



Praia vazia

Washington Vianna, 35, trabalha na Praia de Camburi como salva-vidas. Ele notou queda no movimento nas últimas semanas. “Os banhistas pararam de vir. A praia está vazia.”

é normal é ter todos impróprios, como vimos nas últimas semanas”, declarou o secretário de Meio Ambiente, Luiz Emanuel Zouain.

Apenas o ponto 9 da praia, localizado ao lado direito do Pêr de Iemanjá, está interdito. Outros dois locais, um em Jardim da Penha e outro em Jar-

dim Camburi, continuam impróprios para os banhistas. Mesmo nestes pontos, o secretário ressalta que a situação da água é boa. “O resultado das amostras de coliformes nestes pontos foi pouquíssimo acima do permitido. Nos deixa em alerta, mas mostra que não é uma situação gravíssima. Ape-



Sem medo

O garçom Robério Schwina, 33, não abriu mão da praia nem mesmo com os resultados negativos. Ele sempre leva o filho Juan, 8, para tomar banho. “Não vejo problemas na água.”

sar de impróprios, são pontos em que a água está boa e pode ter a balneabilidade própria em futuros exames”, destacou.

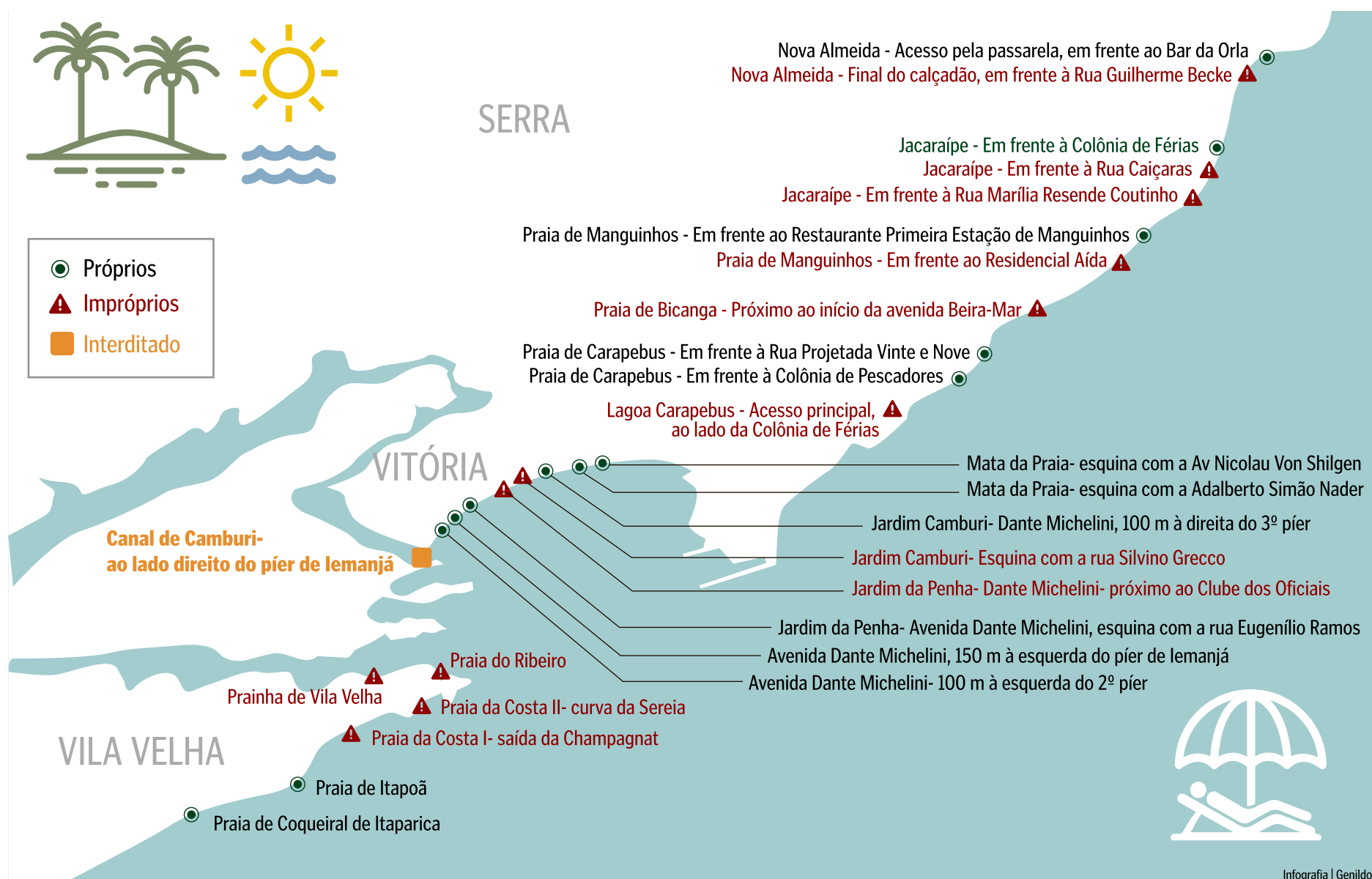
Todos os pontos vão ser sinalizados a partir de hoje, quando as placas começam a ser instaladas.

PRAIA VAZIA

Apesar da Praia de Cam-

buri já estar liberada para banho na maioria dos pontos, muitos banhistas continuam desconfiados. A praia, visivelmente vazia, refletiu no comércio da orla, que amarga prejuízos. “A situação ruim da água repercutiu muito mal para nós. Demitimos 25 funcionários e só de rescisão vamos ter que pagar mais de

MAPA DA QUALIDADE DA ÁGUA



CARLOS ALBERTO SILVA

Prejuízos

O movimento nos quiosques caiu com a balneabilidade imprópria. Fabiano Freire, 54, amargou mais de R\$ 50 mil de prejuízo. “As pessoas não vão voltar agora. Elas não acreditam nos resultados.”

R\$ 50 mil. Isso nos forçou a tomar uma decisão complicada: a partir de semana que vem, não vamos funcionar durante o dia”, declarou Fabiano Freire, 54, dono de três quiosques na Praia de Camburi.

Para Fabiano, nem mesmo os bons resultados da água vão atrair os banhistas novamente. “Hoje está

bom, semana que vem está ruim. Até quando a população vai acreditar nisso? Não há mais credibilidade nestes resultados”, destacou.

OUTROS BALNEÁRIOS

Em outros municípios da Grande Vitória, a balneabilidade continua sendo monitorada. Em Vila Velha, oito dos 12 pontos

analisados ainda estão impróprios para banho. Segundo o secretário de Desenvolvimento Sustentável da cidade, Jader Mutzig, as últimas coletas têm mostrado uma melhora nos índices da água. “A cada análise, os resultados se mostram cada vez melhores, como é o caso de Itapoã, que já está própria. A Praia da Costa certamente será o próximo trecho a ter a balneabilidade permitida, assim como a Curva da Sereia. A tendência é só melhorar com o tempo”, declarou.

Já na Serra, os estudos de balneabilidade desta semana serão divulgados hoje. Até ontem, dos 11 pontos analisados, cinco estavam próprios para banho. A secretária de Meio Ambiente, Andreia Carvalho, também ressaltou que os índices têm apresentado bons resultados. “Aponta-se boa balneabilidade em 10 pontos, dos 11 analisados (na semana passada). Porém, a classi-

Décima colocação em saneamento

“A cidade de Vitória não está nada bem quando o assunto é acesso a redes de água e esgoto, ou ainda ao tratamento de dejetos. É o que revela um levantamento da ONG Trata Brasil, divulgado pelo jornal O Globo. No ranking entre as capitais, Vitória aparece na 10ª posição, ficando atrás de Curitiba, São Paulo, Belo Horizonte, Goiânia, Brasília, Campo Grande, João Pessoa, Salvador e Porto Alegre.”

ficação permanece a mesma da semana anterior, pois leva em conta o histórico recente dos resultados. Se os bons índices se repetirem na próxima análise, teremos mais pontos reclassificados como próprios para banho”, comentou.

Contaminação nas praias é de esgoto

“A contaminação das águas da Praia de Camburi é proveniente do esgoto de outros municípios e da capital. É o que afirma o secretário Luiz Emanuel Zouain, que garante: “não existe 100% de esgoto tratado”.

Segundo Zouain, o único ponto interditado na praia, próximo ao Píer de Iemanjá, reflete diretamente o impacto do esgoto do Canal de Camburi. “Não temos dúvidas de que a causa destas mudanças no índice de balneabilidade é por causa do esgoto. A cidade precisa melhorar a coleta e os municípios se conscientizarem a não jogar o esgoto aqui”.

O secretário entrega hoje ao prefeito, Luciano Rezende, o relatório da situação do esgoto em Vitória, mostrando a origem do problema. “Mentira tem perna curta, temos que ser trans-

parentes e vamos mostrar isso no relatório. O que vai resolver este problema de balneabilidade definitivamente é frear o lançamento de esgoto. Os municípios têm que fazer sua parte e a Cesan também”.

A Companhia Espírito Santense de Saneamento informou que mais de 100 mil imóveis na Grande Vitória estão aptos para ligar na rede de tratamento de esgoto, mas ainda não fizeram a ligação. A Cesan diz que coleta e trata o esgoto nas suas estações e devolve a água em condições de ir para o meio ambiente, por isso não polui. Em Vitória 70% da população trata o esgoto, mas 28 mil imóveis têm condições de fazer a ligação e ainda não fizeram. O esgoto gerado nessas residências vai sem tratamento para a natureza provocando poluição.